

## SIMPÓSIO AT191

### A LEITURA DE MEMES EM TECNOLOGIAS DIGITAIS

MACEDO, Idjane Mendes de Freitas  
UNICAP – BRASIL/PE  
idjanemendes@bol.com.br

CAVALCANTE, Francilene Leite  
UNICAP – BRASIL/PE  
talcavalcante@hotmail.com

**Resumo:** O presente trabalho buscou analisar as estratégias de leitura para a compreensão do gênero Meme, em Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC) e no impresso. Interessa-nos investigar as estratégias de leitura utilizadas por estudantes do 1º ano do ensino médio e os efeitos delas quando leem o gênero Meme. Como aporte teórico, recorremos à teoria dos gêneros, na perspectiva de Bakhtin e Marcuschi; aos aspectos relacionados ao Letramento Digital - propostos por Ribeiro; aos aspectos multimodais do gênero na perspectiva de Dionísio, Vasconcelos, Fonte e Caiado e às estratégias de leitura propostas por Solé e Coscarelli. A pesquisa foi de cunho qualitativo, com a elaboração e a aplicação de duas sequências didáticas, uma para o trabalho com a leitura *online*, em dispositivo digital - *smartphone* - e uma SD para a leitura no impresso, objetivando analisar as estratégias de leitura de Memes utilizadas pelos discentes. Registramos, em um diário de observação, as estratégias utilizadas pelos estudantes para ler Memes e uma entrevista semiestruturada com os sujeitos, objetivando analisar a leitura compreensiva do gênero. Entendemos que analisar como se dá a leitura compreensiva do gênero Meme em Tecnologias Digitais é uma forma de compreender a influência que o ambiente digital exerce sobre os estudantes na leitura. Concluímos que ler, no ambiente digital, requer a familiaridade com novos gêneros, em diferentes dispositivos, fazendo o uso de novas estratégias de leitura, que se somam às estratégias de leitura no impresso.

**Palavras-chave:** Leitura; Estratégias De Leitura; Efeitos da Leitura; Tecnologia Digital; Gênero Meme

**Abstract:** The present work analyzed the reading strategies for the comprehension of the Memes, in Digital Information and communication technology (TDIC) and in the printed. We are interested in investigating the reading strategies used by students of the 1st year of high school and their effects when they read the Memes. As a theoretical contribution, we resorte to the theory of genders, from the perspective of Bakhtin and Marcuschi; To aspects related to Digital literacy-proposed by Ribeiro; To the multimodal aspects of gender from the perspective of Dionísio, Vasconcelos, Fonte and Caiado and the reading strategies proposed by Solé and Coscarelli. The research was of a qualitative nature, with the elaboration and application of two didactic sequences, one for the work with the online reading, in digital device-smartphone-and an SD for reading on the printout, aiming to analyze the reading strategies of Memes

Used by the students. We recorded, in an observation diary, the strategies used by students to read Memes and a semi-structured interview with the subjects, aiming to analyze the understanding of the genre. We understand that analyzing how the understanding of the genus Meme in digital technologies is given is a way of understanding the influence that the digital environment exerts on students in reading. We conclude that reading, in the digital environment, requires familiarity with new genres, in different devices, making the use of new reading strategies, which add to the strategies of reading in the form.

Keywords: Reading; Reading strategies; Effects of reading; Digital technology; Meme.

## Introdução

O século XXI trouxe vários avanços, dentre eles, os ambientes digitais, que nos apresentaram mudanças na cultura do letramento: cada vez mais, “as pessoas combinam recursos semióticos de novas maneiras e inventam novas relações entre linguagem e outros modos de construção de sentidos” (BARTON e LEE, 2015, p. 33). Novas habilidades são exigidas e, dentre elas, a capacidade de realizar multitarefas em hipertextos, fazer a leitura em várias páginas da internet, conciliar, selecionar, relacionar e julgar informações dessas páginas. Vivemos num emaranhado em que mídias se influenciam, a ponto de muitas características dos gêneros digitais, na *web*, se parecerem com os gêneros no impresso e este também incorporar elementos do ambiente digital (RIBEIRO, 2012, p. 28).

### 1 Ler, hoje

Por um bom tempo, ler significou decodificar um texto, que, por sua vez, apresentava-se no papel, de forma linear. A partir da apropriação de novas teorias Linguísticas e Pedagógicas pela escola, concomitantemente ao avanço da tecnologia digital, ler passou a significar mais que decodificar e outras estratégias tiveram que ser inseridas para a compreensão do texto, além das propostas por Solé (1998), como pode ser observado de forma resumida no quadro a seguir.

Tabela 1 – Estratégias de leitura

ANTES DA LEITURA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Antecipação do tema, a partir dos elementos paratextuais (como título, subtítulo, exame de imagens e aspectos multimodais),</li> <li>• Levantamento do conhecimento prévio;</li> <li>• Estabelecer previsões, identificando aspectos do texto, como o suporte, o gênero e informações sobre o autor.</li> </ul>
DURANTE A LEITURA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Confirmação, rejeição ou retificação das expectativas criadas antes da leitura;</li> <li>• Localização do tema/ideia principal;</li> <li>• Esclarecimento de palavras desconhecidas, a partir da inferência ou de consulta ao dicionário;</li> <li>• Formulação de conclusões implícitas;</li> <li>• Identificação de palavras-chave;</li> <li>• Busca de informação complementar;</li> <li>• Construção do sentido global;</li> <li>• Identificação de pistas que mostram a posição do autor;</li> <li>• Acesso a novas informações e referências a outros textos.</li> </ul>
DEPOIS DA LEITURA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção da síntese semântica do texto;</li> <li>• Registro escrito sobre o que se compreendeu;</li> <li>• Troca de impressões a respeito do texto lido;</li> <li>• Avaliação das informações ou opiniões do texto;</li> <li>• Avaliação crítica do texto.</li> </ul>

Fonte: Adaptado, pela pesquisadora, a partir de Solé (1998, p. 67-87).

É conveniente destacar que a leitura em ambientes digitais é mais complexa porque inclui muitas habilidades, dentre elas, a navegação. Envolve lidar com diferentes tipos de conhecimentos prévios, que vão da seleção de *links* relevantes ao estabelecimento de conexões entre os textos e páginas da *web* visitadas, tudo ao mesmo tempo. (COSCARELLI; COIRO, 2014).

É certo que não se pode criar “receitas prontas” para o trabalho com a leitura, pois ela é um processo complexo e não há um conjunto básico de estratégias que podem ser aplicadas em todas as situações; isso dependerá do objetivo da leitura, do gênero, do suporte, dentre outros aspectos. E, no caso da leitura *online*, reconhecemos que as estratégias convencionais aliam-se às estratégias de leitura do texto digital. Agora, são levados em conta o formato hipertextual digital, a multimodalidade, as novas dimensões de leitura, como os hipertextos que carregam *hyperlinks* e outros recursos semióticos, as múltiplas fontes de leitura, bem como as múltiplas tarefas.

Com isso, encontrar e avaliar informações, integrá-las e sistematizá-las tornam-se estratégias básicas para a leitura *online*. Acreditamos que nossos jovens leem cada vez mais pela internet e o ensino da leitura na era digital envolve ajudar os alunos a serem bons leitores de diferentes gêneros de textos que são escritos por diferentes autores, em diferentes suportes de apoio.

Coscarelli e Coiro (2014) e Coscarelli (2017) ressaltam que, para ler *online*, os estudantes precisam desenvolver três habilidades fundamentais: localizar e avaliar informações, sintetizar e integrar informações e refletir sobre essas informações. As habilidades envolvidas nessas três categorias foram desmembradas pela autora e são apresentadas na tabela a seguir a título de síntese:

Tabela 2 – Estratégias de leitura *online*

HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Localizar e Avaliar informações</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar o autor de uma fonte de informação;</li> <li>• Identificar o status / o conhecimento / o acesso à informação do autor;</li> <li>• Identificar os motivos e as tendências (viés) do autor para produzir e compartilhar aquela informação;</li> <li>• Avaliar confiabilidade das informações com base na análise da autoria;</li> <li>• Identificar e considerar a situação ou o contexto (por exemplo, lugar, tempo e cultura) dentro do qual a informação é produzida e distribuída;</li> <li>• Avaliar a informação com base nesta situação ou contexto;</li> <li>• Identificar as informações do documento (por exemplo, editor, estilo de linguagem);</li> <li>• Avaliar a confiabilidade de informações com base na análise das informações do documento;</li> <li>• Identificar e analisar a perspectiva do produtor do conteúdo: quem está apresentando o quê, a quem e por quê;</li> <li>• Identificar objetivos retóricos (por exemplo, a intenção / o propósito, o público alvo);</li> <li>• Avaliar a confiabilidade de informações com base nos objetivos retóricos do material;</li> <li>• Determinar a veracidade da informação;</li> <li>• Perceber os motivos implícitos da criação dos <i>sites</i>;</li> <li>• Inferir as fontes de autoridade implícitas nas reivindicações feitas pelos autores do <i>site</i>.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Sintetizar e integrar</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comparar informações entre as fontes, em busca de consistência e relevância para a realização da tarefa de investigação;</li> </ul>

<p><b>informações</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Determinar se as informações estão em consonância, dissonância ou se complementam;</li> <li>• Comparar evidências de diferentes fontes;</li> <li>• Determinar, entre as fontes, que evidências são consistentes e quais são inconsistentes;</li> <li>• Perceber a relação entre as informações provenientes de diversas fontes;</li> <li>• Integrar diferentes abordagens de uma mesma situação, ideia ou tópico e conciliar similaridades e discrepâncias encontradas entre as informações;</li> <li>• Combinar e organizar teses / afirmações e argumentos / evidências;</li> <li>• Articular informações de diferentes fontes;</li> <li>• Articular argumentos de diferentes fontes em um conjunto coerente de argumentos (a favor e/ou contra);</li> <li>• Identificar, relacionar e avaliar informações e argumentos discrepantes;</li> <li>• Relacionar alegações e comprovações (evidências);</li> <li>• Posicionar-se a favor de determinadas alegações e argumentações;</li> <li>• Construir um raciocínio lógico contra outras reivindicações e argumentos.</li> </ul>
<p><b>• Refletir sobre as informações</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Levantar hipóteses e construir modelos baseados em informações parciais ou fragmentadas;</li> <li>• Compreender os problemas, a partir de múltiplos pontos de vista, a fim de assimilar informações e construir uma resposta adequada à situação;</li> <li>• Avaliar criticamente os prós e os contras de uma argumentação, mesmo quando os argumentos não são explicitamente apresentados;</li> <li>• Distinguir fato de ficção, documentação de argumentação, real de falso e elucidação de propaganda.</li> </ul>

Adaptado, pela pesquisadora, a partir de Coscarelli e Coiro (2014, p. 768-771)

Note-se que a leitura *online* não é um processo tão simples e essa complexidade deve-se ao fato de unir as estratégias de leitura convencionais a novas estratégias de leitura *online*, a fim de garantir a compreensão de um texto que se une a outros, quebrando a linearidade da maior parte dos textos impressos, conciliando informações, gerenciando e rastreando fontes diferentes.

Para a construção de uma representação mental do texto, o leitor crítico realiza processos nada simples, quase que concomitantemente: ao ler um texto *online*, verifica *links*, integra informações, avaliando a qualidade e a

credibilidade de outros textos, mantém a coerência local e globalmente, além de utilizar dispositivos de navegação.

A partir das estratégias de leitura propostas por Solé (1998) e por Coscarelli e Coiro (2014), temos a percepção de como ler *online* apresenta-se como algo bem mais complexo, envolvendo habilidades como localizar, avaliar, sintetizar, integrar e refletir sobre as informações, a partir de leituras entre textos. Não se quer, assim, polarizar a leitura no impresso e a leitura em ambiente digital. Na verdade, a leitura digital requer do leitor habilidades que envolvem a navegação, localização, seleção e avaliação de informações.

Por conseguinte, as estratégias básicas para a leitura *online* sugeridas por Coscarelli e Coiro (2014), apresentadas anteriormente, mostram-se bastante relevantes para o trabalho com a leitura em ambiente digital.

## 2. A leitura de Memes

Os novos recursos, em novos suportes fazem surgir novos gêneros textuais pela transmutação de outros já existentes, requerem um leitor crítico, sintonizado com seu meio social que possa desconfiar de textos e informações advindas dele, enfim um novo leitor, capaz não mais de, somente, memorizar, mas de reconhecer dados diante do repertório de textos apresentados em diversos formatos. Como afirma Ribeiro (2011):

[...] o leitor, cada vez mais letrado, deve ganhar a versatilidade de lidar com todos os gêneros, de maneira que não tenha a sensação de completo estranhamento quando tiver contato com novas possibilidades de texto ou de suporte. (RIBEIRO, 2011, p. 135)

Como podemos observar, é numerosa a lista de gêneros emergentes no ambiente digital. Dentre eles, o gênero Meme, que se propõe a expor situações com temática social, política e econômica, de forma cômica, com o uso de recursos multimodais em ambiente digital. A escolha por esse gênero de texto deu-se por considerar que ele pode ser usado de forma a motivar discussões linguísticas e discursivas sobre a contemporaneidade e por ser um gênero emergente que apresenta, em sua materialidade, textos que se integram muito bem às mídias digitais.

### 3. Aspectos metodológicos e análise dos dados

Para comprovar a diferença entre ler Meme no impresso e no ambiente digital, elaboramos e aplicamos duas sequências didáticas, uma no formato impresso e outra com orientações para os alunos acessarem os *links*. Tanto a aplicação da SD, como as respostas dadas às questões serviram de material para a análise a fim de descrever as estratégias de leitura utilizadas por alunos, do 1º ano do ensino médio, quando leem Memes no *smartphone* e na folha de papel.

Com base nas análises realizadas, apresentamos, em forma de tabela, o levantamento das estratégias e efeitos da leitura no impresso e para a leitura *online*.

Tabela 4 – Estratégias de leitura no impresso e no digital

Estratégias utilizadas no impresso	Estratégias utilizadas no digital
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Ativar o conhecimento prévio;</li> <li>-Formular previsões sobre o conteúdo dos Memes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comparar informações, lendo os comentários postados,</li> <li>- Avaliar as informações com base no contexto e nas fontes</li> <li>- Articular informações em diferentes comentários.</li> <li>- Identificar e analisar a perspectiva do produtor do conteúdo (no caso, S1): o quê está apresentando, a quem e por quê;</li> <li>- Articular informações de diferentes fontes.</li> <li>-Relacionar alegações e comprovações (evidências)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Esclarecer dúvidas sobre as características dos Memes;</li> <li>-Resumir as ideias do texto;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Perceber os motivos implícitos da criação dos Memes;</li> <li>-Identificar o objetivo proposto pelo Meme.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Identificar a ideia principal do texto;</li> <li>-Formular perguntas sobre o texto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Levantar hipóteses e construir modelos baseados em informações parciais ou fragmentadas</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, a partir de Solé (1998) e Coscarelli e Coiro (2014).

O quadro revela que as estratégias de leitura para o *online* são bem mais amplas, exigindo muito mais do leitor. Isso comprova o quão complexo representa ler no formato digital, tendo em vista que novas estratégias somam-se às já utilizadas no impresso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados, chegamos à conclusão de que, quanto maior a familiaridade com o gênero e com a tecnologia digital, mais seguros mostram-se os sujeitos em responder às questões.

Convém destacar que, apesar da orientação para a sequência didática versão impressa ser respondida com consulta apenas às informações no papel, muitos queriam, a todo instante, consultar o *smartphone*, a fim de exemplificar o que estava sendo solicitado. Isso demonstra o quão limitada fica a leitura de um gênero emergente do ambiente digital, transposto para o papel, como, assim, frequentemente, faz a escola. Em vários momentos, tivemos que esclarecer que a análise se restringia aos Memes ali apresentados. Em verdade, tal caso se justifica como consequência da explosão tecnológica, como afirma Zacharias (2016, p. 23): “A expansão das tecnologias da informação e da comunicação vem transformando a vida em sociedade e alterando nossa relação com os textos”. Cada vez mais relacionamos informações e, muitas dessas, advém do contato com ambientes digitais.

Ao realizar a SD versão digital, embora tivessem recebido a orientação de analisar apenas os Memes ali especificados, os sujeitos mostraram-se mais desenvolvidos e outros Memes eram acessados com o propósito de obter mais informações que corroborassem com o seu pensamento. Zacharias (2016) já afirmava que, quando os alunos acessam mais a internet, os textos impressos deixam de ser os únicos objetos de leitura presentes na escola. Por isso, a escola deve funcionar como mais um espaço para uso do ambiente digital.

Diante do exposto, chegamos à conclusão de que ler no ambiente digital requer novas habilidades e estratégias de leitura, que se somam às estratégias do impresso e exigem um leitor capaz de localizar, avaliar, sintetizar, integrar, interagir e refletir sobre as informações acessadas em múltiplas fontes.

Salientamos que transpor, para a sala de aula, um estudo acadêmico como o que trata das estratégias de leitura, que aponta para novas tendências, pode representar um risco. No entanto, a sua aplicação traz à tona reflexões como a que nos propusemos realizar nesta pesquisa. O fato é que não podemos considerar que ler memes em ambiente digital aponte para o uso de estratégias convencionais de leitura.

## REFERÊNCIAS

BARTON e LEE. **Linguagem online**: textos e práticas digitais. São Paulo: Parábola Editorial, 20015.

COSCARELLI, C. V. **A leitura em múltiplas fontes**: um processo investigativo. Ensino e Tecnologia em Revista, Londrina, v.1, n.1, p.. 67-79, jan./jun. 2017. Acesso em 19 set. 2017.

COSCARELLI, Carla Viana; COIRO Julie. **Reading multiple sources online**. Linguagem & Ensino, Pelotas, v.17, n.13, p: 751-776, set./dez. 2014.

RIBEIRO, A. E. **Novas tecnologias para ler e escrever**: algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

\_\_\_\_\_, A. E. Ler na tela – Letramento e novos suportes de leitura e escrita. In: RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana (orgs). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo horizonte: Autêntica, 2011.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZACHARIAS, V. R. de C. Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola, 2016. p. 15-29 .